



Centrais Elétricas Matogrossenses S/A - Cemmat | Resultados do 1º semestre de 2014 Reapresentação

Cuiabá, 26 de agosto de 2014 - A Administração das Centrais Elétricas Matogrossenses S/A - Cemmat (“Cemmat” ou “Companhia”) apresenta os resultados do segundo trimestre (2T14) e dos primeiros seis meses de 2014 (6M14). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Em 11 de abril de 2014, o Grupo Energisa assumiu o controle acionário indireto da Cemmat e que estava, desde 2012, sob intervenção da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Com foco na retomada da sustentabilidade da concessão e normalidade dos serviços, o Grupo Energisa deu início a uma reestruturação econômico-financeira e organizacional, visando melhorar a eficiência de todos os processos operacionais, a produtividade e o perfil das dívidas da Cemmat. Esses pilares estão presentes na implementação do plano de recuperação da distribuidora, aprovado pela Aneel.

1 - Perfil do negócio e destaques econômico-financeiros

A Cemmat é uma distribuidora de energia elétrica que atende a mais de 1.243 mil clientes e uma população de aproximadamente 3,0 milhões de habitantes em 141 municípios do Estado do Mato Grosso, em uma área de 903.358 Km².

Resume-se a seguir o desempenho econômico-financeiro da Companhia no primeiro semestre:

Descrição	6M14	6M13	Variação %
Resultados - R\$ milhões			
Receita Operacional Bruta	1.849,7	1.578,2	+ 17,2
Receita Operacional Líquida	1.313,0	1.111,1	+ 18,2
Receita Operacional Líquida, sem Receita de Construção	1.184,7	988,6	+ 19,8
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	59,3	(25,9)	-
EBITDA	110,4	26,4	+ 318,2
EBITDA Ajustado	122,9	39,1	+ 214,3
Resultado Financeiro	(83,4)	(109,6)	- 23,9
Lucro Líquido	(16,0)	(121,4)	- 86,8
Indicador Relativo			
EBITDA Ajustado / Receita Líquida (%)	9,4	3,5	+ 5,9 p.p
Indicadores Operacionais			
Número de Consumidores Cativos (mil)	1.243,1	1.191,9	+ 4,3
Vendas de Energia a Consumidores Cativos (GWh)	3.121,6	2.915,5	+ 7,1
Energia Elétrica Total Distribuída (GWh)	3.837,4	3.816,5	+ 0,5
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	14,3	16,3	- 2,0 p.p
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
	30/06/2014	31/12/13	
Ativo Total	4.287,9	3.613,8	+ 18,7
Caixa / Equivalentes de Caixa / Aplicações Financeiras	825,1	169,3	+ 387,4
Patrimônio Líquido	1.209,6	816,9	+ 48,1
Endividamento Líquido	722,7	1.297,6	- 44,3

Obs.: EBITDA Ajustado: EBITDA mais Acréscimos Moratórios de Contas de Energia.

2 - Desempenho financeiro

2.1 - Receita operacional bruta e líquida

Em 6M14, a Cemat apresentou receita operacional bruta, sem a receita de construção que é atribuída margem zero, de R\$ 1.721,4 milhões, ante R\$ 1.455,7 milhões registrados em 6M13, que representa um aumento de 18,3% (ou R\$ 265,7 milhões). Já a receita operacional líquida, também deduzida da receita de construção, cresceu 19,8% (R\$ 196,1 milhões) no período, para R\$ 1.184,7 milhões.

Já no 2T14, a receita operacional líquida, deduzida da receita de construção, apresenta aumento de 31,0% em relação ao 2T13. A composição desse crescimento é a seguinte:

Receita por Classe de Consumo Valores em R\$ milhões	Trimestre			Semestre		
	2T14	2T13	Var %	6M14	6M13	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	765,6	655,7	+ 16,8	1.412,2	1.301,3	+ 8,5
✓ Residencial	280,8	232,7	+ 20,6	523,9	482,1	+ 8,7
✓ Industrial	142,8	135,5	+ 5,5	255,7	237,1	+ 7,8
✓ Comercial	197,8	169,2	+ 16,9	371,3	345,0	+ 7,6
✓ Rural	71,0	54,9	+ 29,4	128,0	110,3	+ 16,0
✓ Outras classes	73,2	63,4	+ 15,5	133,3	126,8	+ 5,2
(+) Suprimento de energia elétrica	59,4	26,4	+ 124,8	122,2	82,3	+ 48,4
(+) Fornecimento não faturado líquido	7,3	(11,6)	-	17,9	(53,9)	-
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	35,6	10,0	+ 256,0	64,1	56,5	+ 13,5
(+) Receitas de construção	70,7	79,4	- 11,0	128,3	122,5	+ 4,8
(+) Outras receitas	62,9	34,9	+ 80,2	105,0	69,5	+ 51,0
(=) Subtotal 1 - Receita bruta	1.001,5	794,8	+ 26,0	1.849,7	1.578,2	+ 17,2
(-) Impostos sobre vendas	(277,0)	(223,9)	+ 23,7	(509,3)	(448,7)	+ 13,5
(-) Encargos setoriais	(15,5)	(4,3)	+ 260,5	(27,4)	(18,4)	+ 48,6
(=) Subtotal 2 - Receita líquida	709,0	566,6	+ 25,1	1.313,0	1.111,1	+ 18,2
(-) Receitas de construção	(70,7)	(79,4)	-11,0	(128,3)	(122,5)	+ 4,8
(=) Total - Receita líquida, sem receitas de construção	638,3	487,2	+ 31,0	1.184,7	988,6	+ 19,8

Dentre os fatores que impactaram as receitas se destacam:

- Acréscimo de 51.263 novos consumidores e crescimento de 7,1% (aumento de 9,0% no 2T14) das vendas de energia elétrica no mercado cativo (vide item 3.1 deste comentário de desempenho);
- Aumento tarifário médio de 16,62%, concedido através da resolução homologatória nº 1.704/2014 e Notas Técnicas nºs 104/2014 e 114/2014, que entraram em vigor a partir de 08/04/2014;
- Crescimento de 124,8% no 2T14 nas receitas oriundas de venda de energia no mercado de curto prazo (suprimento de energia), em função do Preço de Liquidação de Diferenças - PLD médio estar elevado devido ao maior acionamento das usinas térmicas.

2.2 - Reajuste tarifário

Em 8 de abril de 2014, foi concedido à Cemat reajuste nas suas tarifas de energia elétrica, com efeito médio de 16,62% percebido pelos consumidores.

Em função do Decreto nº 7.945/2013, a Aneel publica, mensalmente, os valores dos recursos da CDE a serem repassados pela Eletrobras à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica para cobertura dos custos com aquisição de Energia Comprada e Encargos de Serviços do Sistema - ESS por motivo de segurança energética e com o risco hidrológico e exposição involuntária no mercado de curto prazo.

Em seis meses de 2014 foi apurado o montante de R\$ 24,2 milhões para a Cemat. O valor foi registrado pela Companhia como redução dos custos de energia comprada e de encargos de serviços do sistema.

A Aneel também homologou em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891/2013, recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) a serem repassados a Cemat pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobras referentes aos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica no montante de R\$ 61,9 milhões. O valor foi registrado pela Companhia como receita de venda de energia.

2.3 - Despesas operacionais

Em 6M14, as despesas operacionais, desconsiderando os custos de construção, totalizaram R\$ 1.125,4 milhões, aumento de 10,9% (R\$ 110,9 milhões) em relação aos 6M13. Desse total, o crescimento das despesas controláveis foi de 7,5% (R\$ 7,8 milhões). Já as despesas não controláveis de compra de energia elétrica e transporte apresentaram evolução de R\$ 64,4 milhões no semestre, um incremento de 9,6%.

No 2T14, as despesas operacionais, também desconsiderando os custos de construção, cresceram apenas 1,3% (R\$ 7,4 milhões)

A composição das despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Composição das despesas operacionais (R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		
	2T14	2T13	Var. %	6M14	6M13	Var. %
1 - Despesas controláveis	63,3	62,7	+ 1,0	112,3	104,5	+ 7,5
1.1 Pessoal (inclui fundo de pensão)	26,9	29,4	- 8,5	43,6	41,6	+ 4,8
1.2 Material	5,8	7,2	- 19,4	10,6	12,7	- 16,5
1.3 Serviços de terceiros	30,6	26,1	+ 17,2	58,1	50,2	+ 15,7
2 - Despesas não controláveis (compra de energia e transporte)	348,0	326,5	+ 6,6	735,3	670,9	+ 9,6
3 - Depreciação e amortização	25,7	25,7	-	51,1	52,2	- 2,1
4 - Provisões contingências e devedores duvidosos	46,3	73,6	- 37,1	69,7	83,6	- 16,6
5 - Outras despesas/receitas	79,0	66,9	+ 18,1	157,0	103,3	+ 52,0
Subtotal	562,3	554,9	+ 1,3	1.125,4	1.014,5	+ 10,9
6 - Custos de construção (*)	70,7	79,4	- 11,0	128,3	122,5	+ 4,7
Total	633,0	634,3	- 0,2	1.253,7	1.137,0	+ 10,3

(*) Os custos de construção estão representados pelo mesmo montante em receita de construção. Tais valores são de reconhecimento obrigatório pela ICPC 01 - Contratos de Concessão e correspondem aos custos de construção de obras de ativos da concessão de distribuição de energia elétrica, sendo o custo de construção igual a receita de construção

Dentre os fatores que impactaram as despesas se destacam:

- Crescimento de 9,6% (6,6% no 2T14) nos custos de energia elétrica comprada para revenda e encargos de uso do sistema proveniente da aquisição de energia nova através do leilão 2013/2027;
- Redução de 68,9% nos reembolsos de energia térmica (de R\$ 36,3 milhões para R\$ 11,3 milhões) no montante da subvenção recebida no comparativo com o mesmo período de 2013, em função da redução dos custos com geração térmica após a interligação ao sistema nacional da região atendida pela Usina Térmica de Comodoro que ocorreu no mês de outubro de 2013;
- Aumento de R\$ 41,1 milhões no semestre, nos valores estimados de perda em processos judiciais movidos contra a companhia, referentes a ações de natureza cíveis, trabalhistas e tributárias;

2.4 - Lucro de R\$ 19,7 milhões no 2T14 e geração de caixa de R\$ 113,7 milhões

No 2T14, a Cemat registrou lucro líquido de R\$ 19,7 milhões (R\$ 0,12 por ação do capital social), contra um prejuízo de R\$ 127,5 milhões registrados em igual período do ano passado. A geração operacional de caixa (EBITDA ajustado) atingiu R\$ 113,7 milhões no trimestre, contra os R\$ 31,7 milhões negativos apurados no 2T13. Esse desempenho no trimestre deve-se, principalmente, aos fatores já mencionados no item 2.1 acima, aliado ao menor crescimento das despesas operacionais no período.

Com o resultado apurado no 2T14, foi possível à Cemat registrar uma redução de 86,8% no prejuízo acumulado em seis meses de 2014, que passou de R\$ 121,4 milhões negativos em 6M13 para R\$ 16,0 milhões negativos em 6M14.

Apresenta-se a seguir os resultados e a geração de caixa da Companhia nos períodos mencionados:

Composição da geração de caixa (EBITDA) Valores em R\$ milhões	Trimestre			Semestre		
	2T14	2T13	Var. %	6M14	6M13	Var. %
(=) Lucro Líquido	19,7	(127,5)	-	(16,0)	(121,4)	- 86,8
(-) Contribuição social e imposto de renda	9,6	7,7	+ 24,7	8,1	14,0	- 42,1
(-) Resultado financeiro	(65,9)	(67,5)	- 2,4	(83,4)	(109,6)	- 23,9
(-) Depreciação e amortização	(31,2)	(30,4)	+ 2,6	(51,1)	(52,2)	- 2,1
(=) Geração de caixa (EBITDA)	107,2	(37,3)	-	110,4	26,4	+ 318,2
(+) Receita de acréscimos moratórios	6,5	5,6	+ 16,1	12,5	12,7	- 1,6
(=) Geração ajustada de caixa (EBITDA Ajustado)	113,7	(31,7)	-	122,9	39,1	+ 214,3
Margem do EBITDA Ajustado (%)	16,0	(5,6)	+ 21,6 p.p	9,4	3,5	+ 5,9 p.p

3 - Mercado de energia

3.1 - Energia total distribuída

No primeiro semestre de 2014 (6M14), as vendas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo), localizados na área de concessão da Cemat, somadas à energia associada aos consumidores livres (TUSD), totalizaram 3.723,1 GWh (1.939,9 GWh no 2T14), incremento de 5,1% (aumento de 6,4% no 2T14) em relação a igual período do ano anterior. O consumo foi impulsionado pelas classes industrial e residencial, que cresceram 11,2% e 8,2%, respectivamente, no semestre. A energia total distribuída em 6M14 foi de 3.837,4 GWh, ante os 3.816,5 GWh registrados em igual período do ano passado, conforme composição seguinte:

Energia Total Distribuída por Classe de Consumo (Em GWh)

Descrição	Trimestre			Semestre		
	2T14	2T13	Var. %	6M14	6M13	Var. %
1) Vendas de energia no mercado cativo	1.633,0	1.497,9	+ 9,0	3.121,6	2.915,5	+ 7,1
✓ Residencial	590,3	536,3	+ 10,1	1.145,0	1.058,4	+ 8,2
✓ Industrial	247,2	216,0	+ 14,4	447,8	402,8	+ 11,2
✓ Comercial	380,5	357,6	+ 6,4	740,8	700,9	+ 5,7
✓ Rural	207,8	193,5	+ 7,4	394,2	381,8	+ 3,2
✓ Outras Classes	207,2	194,5	+ 6,5	393,8	371,6	+ 6,0
2) Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	306,9	325,3	- 5,7	601,5	627,1	- 4,1
3) Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.939,9	1.823,2	+ 6,4	3.723,1	3.542,6	+ 5,1
4) Suprimento de energia e não faturado	(0,9)	86,4	-	114,3	273,9	- 58,3
5) Energia Total Distribuída (3+4)	1.939,0	1.909,6	+ 1,5	3.837,4	3.816,5	+ 0,6

A Cemat encerrou o primeiro semestre de 2014 com 1.243.123 unidades consumidoras cativas, quantidade 4,3% superior à registrada no fim de junho de 2013. Já o número de consumidores livres totalizou 97 unidades em junho de 2014.

3.2 - Perdas de energia

A Cemat deu início, após a aquisição do controle acionário pelo Grupo Energisa, às ações gerenciais de aperfeiçoamento das fiscalizações das unidades consumidoras das suas distribuidoras, visando o combate ao furto e à fraude no consumo de energia elétrica. Em junho de 2014, as perdas de energia da Cemat se situaram em 14,3%, contra 16,3% nos últimos doze meses encerrados em junho de 2013, o que representa redução de 2,0 pontos percentuais.

4 - Estrutura de capital

4.1 - Alteração do perfil da dívida

A Cemat iniciou no segundo trimestre de 2014 um processo de melhoria da sua estrutura de capital e perfil de dívida, por intermédio de emissão de ações, debêntures e CCBs.

A emissão de ações, concluída em julho, teve por objetivo o aporte de recursos, conforme previsto no Plano Aneel, para recuperação e correção das falhas e transgressões que levaram à intervenção da distribuidora pelo Órgão Regulador, em 2012.

As operações da Cemat envolveram:

- i) a 5ª emissão de debêntures simples, no montante de R\$ 450 milhões, que fazem jus a uma remuneração com base no CDI, acrescido de 2,28% ao ano. As debêntures têm data de emissão em 15/05/2014 e vencimento em 15/05/2021, sendo 24 meses de carência. Os recursos foram captados em 30 de maio;
- ii) o reperfilamento de uma CCB no montante de aproximadamente R\$ 45 milhões, com vencimento ao final de 5 anos, carência de 24 meses e custo de CDI mais 2,25% ao ano; e
- iii) o aumento de capital privado de R\$ 408,7 milhões. Foram emitidas pela Cemat 51.475.212 ações, sendo 17.764.714 ordinárias e 33.710.498 preferenciais, ao preço de R\$ 7,94 por ação. Consequentemente, o número de ações do capital social da Companhia, de R\$ 1.118,9 milhões, passou a ser de 170.328.517 ações, sendo 58.782.489 ações ordinárias e 111.546.028 ações preferenciais, sem valor nominal.

3.2 - Melhoria do caixa e do perfil da dívida

Em 30 de junho de 2014, o saldo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras da Cemat apresentou aumento de R\$ 655,8 milhões em relação ao valor registrado em 31 de dezembro de 2013. Essa evolução decorre, basicamente, das operações acima mencionadas.

Consequentemente, a dívida líquida da Cemat, que incluem empréstimos, financiamentos, debêntures, arrendamentos, encargos financeiros, parcelamentos de impostos e fundo de pensão passou de R\$ 1.297,6 milhões em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 722,7 milhões em 30 de junho de 2014, redução de 44,3%.

As dívidas de curto e longo prazo da Cemat em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 são as seguintes:

Descrição Valor em R\$ milhões	30/06/2014	31/12/2013
Curto Prazo	669,5	709,9
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	277,5	399,6
Debêntures	262,0	191,8
Encargos de dívidas	60,1	54,0
Parcelamento de impostos	69,1	64,3
Déficit atuarial	0,8	0,2
Longo Prazo	878,3	757,0
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	335,3	539,6
Debêntures	446,9	96,0
Parcelamento de impostos	79,5	106,5
Déficit atuarial	16,6	14,9
Total das dívidas	1.547,8	1.466,9
(-) Disponibilidades financeiras	825,1	169,3
Total das dívidas líquidas	722,7	1.297,6

4 - Investimentos

No primeiro semestre de 2014, os investimentos da Cemat totalizaram R\$ 103,7 milhões, ante os R\$ 125,2 milhões registrados em 6M13, assim distribuídos:

Investimentos (Em R\$ milhões)	1T14	2T14	6M14
Redes de Distribuição	23,3	3,6	26,9
Medidores e Ramais de Serviço	17,6	2,2	19,8
Subestações	7,3	6,8	14,1
Linhas de Distribuição em Alta Tensão	4,9	3,1	8,0
Universalização / LPT (Incorporação Rede)	1,6	4,6	6,2
Outros Investimentos	8,9	19,8	28,7
Total de Investimentos	63,6	40,1	103,7

5 - Mudança e serviços prestados pelo auditor independente

Em 29 de maio de 2014, o Conselho de Administração da Cemat aprovou a alteração do auditor independente da Companhia, que passou a ser a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

A remuneração do auditor anterior BDO RCS Auditores Independentes pelos serviços prestados para a Cemat no primeiro semestre de 2014 foi de R\$ 190,0 mil pela revisão contábil das demonstrações contábeis.

A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.